v7.n7.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS *FINTECHS* E DO NUBANK NA EVOLUÇÃO DO MICROCRÉDITO E NO IMPULSIONAMENTO DO MICROEMPREENDEDOR BRASILEIRO

THE ROLE OF FINTECHS AND NUBANK IN THE EVOLUTION OF MICROCREDIT AND THE ADVANCEMENT OF BRAZILIAN MICROENTREPRENEURSHIP

EL PAPEL DE LAS FINTECHS Y DE NUBANK EN LA EVOLUCIÓN DEL MICROCRÉDITO Y EN EL FORTALECIMIENTO DEL MICROEMPRENDIMIENTO BRASILEÑO

Rodrigo Otávio do Canto Braga[1], Katia E. S. Avelar[2], Marcelo de Jesus Rodrigues da Nóbrega[3], Marcelle Rossi Brandão[4], Maria Geralda de Miranda[5]

e778610
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i7.8610

PUBLICADO: 07/2026

RESUMO

O microcrédito consolidou-se como instrumento essencial de inclusão social e desenvolvimento econômico, especialmente para microempreendedores em regiões de baixa renda. Nas últimas décadas, o Brasil se destacou principalmente com programas públicos como o Crediamigo do Banco do Nordeste, que articulou políticas de crédito e assistência técnica. Entretanto, o avanço das tecnologias financeiras *(FINTECHS*) tem reconfigurado profundamente esse ecossistema. Este artigo analisa o papel das *FINTECHS*, com destaque para o Nubank, como vetor de inovação e ampliação do microcrédito produtivo orientado. A pesquisa adota abordagem qualitativa e exploratória, articulando revisão bibliográfica com análise comparativa entre modelos tradicionais (Crediamigo) e digitais (Nubank). Os resultados indicam que as *FINTECHS* promovem inclusão financeira, reduzem barreiras de acesso e dinamizam o empreendedorismo de base, mas também impõem desafios quanto à educação financeira e regulação do crédito. Conclui-se que o microcrédito digital representa uma nova fase das finanças inclusivas no Brasil, potencializando o microempreendedorismo e ampliando o alcance das políticas de redução da desigualdade econômica.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão financeira. Empreendedorismo. Microcrédito digital.

ABSTRACT

Microcredit has established itself as an essential tool for social inclusion and economic development, particularly for micro-entrepreneurs in low-income regions. In recent decades, Brazil has distinguished itself through public programs such as Banco do Nordeste's Crediamigo, which integrated credit policies with technical assistance. However, the rise of financial technologies (FINTECHS) has profoundly reshaped this ecosystem. This article analyzes the role of FINTECHS—highlighting Nubank—as drivers of innovation and the expansion of targeted productive microcredit.

[1] Doutorando em Desenvolvimento Local (UNISUAM), mestre em Marketing Digital e *Big Data*, analista de sistemas e matemático, com especialização em Segurança da Informação, Criptografia, Desenvolvimento Web e Inteligência Competitiva. Professor do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM).
[2] Doutora em Ciências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora dos Programas de Pós-Graduação da UNISUAM e da Universidade Santa Úrsula, Professora Titular da Universidade Iguaçu, pesquisadora do CNPq e Cientista do Nosso Estado pela FAPERJ.
[3] Pós-Doutor em Desenvolvimento Local (UNISUAM) e em Engenharia (UERJ), doutor em Engenharia Mecânica pela PUC-Rio e mestre pelo CEFET-RJ. Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Periferias da Universidade Santa Úrsula.
[4] Doutora em Educação pela Universidade Lusófona (Portugal) e mestre em Engenharia de Produção pela UFRN. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Periferias da Universidade Santa Úrsula.
[5] Pós-doutora pela UERJ, UFRJ e Universidade de Lisboa, doutora em Letras pela UFF. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Periferias da Universidade Santa Úrsula, Professora Titular e pesquisadora da UNIG e da UNISUAM.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

The study employs a qualitative, exploratory approach, combining a literature review with a comparative analysis of traditional models (Crediamigo) and digital models (Nubank). The findings indicate that FINTECHS foster financial inclusion, lower barriers to access, and invigorate grassroots entrepreneurship, while also presenting challenges regarding financial literacy and credit regulation. The study concludes that digital microcredit represents a new phase of inclusive finance in Brazil, boosting micro-entrepreneurship and extending the reach of policies aimed at reducing economic inequality.

KEYWORDS: *Financial inclusion. Entrepreneurship. Digital microcredit.*

RESUMEN
El microcrédito se ha consolidado como un instrumento esencial de inclusión social y desarrollo económico, especialmente para los microemprendedores en regiones de bajos ingresos. En las últimas décadas, Brasil se ha destacado principalmente por programas públicos como el Crediamigo del Banco do Nordeste, que articulaba políticas de crédito y asistencia técnica. Sin embargo, el avance de las tecnologías financieras (FINTECHS) ha reconfigurado profundamente este ecosistema. Este artículo analiza el papel de las FINTECHS, con énfasis en Nubank, como vector de innovación y expansión del microcrédito productivo orientado. La investigación adopta un enfoque cualitativo y exploratorio, articulando una revisión bibliográfica con análisis comparativo entre modelos tradicionales (Crediamigo) y digitales (Nubank). Los resultados indican que las FINTECHS promueven la inclusión financiera, reducen las barreras de acceso y fomentan el emprendimiento de base, pero también plantean desafíos en materia de educación financiera y regulación crediticia. Se concluye que el microcrédito digital representa una nueva fase de las finanzas inclusivas en Brasil, potenciando el microemprendimiento y ampliando el alcance de las políticas para reducir la desigualdad económica.

PALABRAS CLAVE*: Inclusión financiera. Emprendimiento. Microcrédito digital.*

INTRODUÇÃO

O microcrédito consolidou-se, ao longo das últimas décadas, como um dos principais instrumentos de inclusão financeira e de promoção do desenvolvimento socioeconômico em contextos marcados pela pobreza, informalidade e restrição de acesso ao sistema bancário tradicional. Sua origem moderna é amplamente associada à experiência do *Grameen Bank*, criado na década de 1970 em Bangladesh, cuja proposta inovadora demonstrou que populações de baixa renda, historicamente excluídas do crédito formal, são capazes de utilizar pequenos empréstimos de forma produtiva, sustentável e socialmente transformadora.

A partir dessa experiência, o microcrédito passou a ser reconhecido internacionalmente como política eficaz de combate à pobreza, geração de renda e estímulo ao empreendedorismo de base local (Yunus, 2003; Armendáriz; Morduch, 2010). O estudo partiu do seguinte problema de pesquisa: Em que medida as *FINTECHS*, especialmente o Nubank, têm contribuído para ampliar o acesso ao crédito e promover a inclusão financeira, aproximando-se dos objetivos do microcrédito produtivo orientado no Brasil?

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

No contexto brasileiro, a institucionalização do microcrédito ocorreu de forma mais consistente a partir da década de 1990, impulsionada por políticas públicas voltadas ao desenvolvimento regional e à inclusão produtiva. Destaca-se, nesse contexto, o Programa Crediamigo, implementado pelo Banco do Nordeste em 1998, que se tornou referência nacional e internacional ao articular crédito produtivo orientado, acompanhamento técnico e foco em microempreendedores de baixa renda (Valente Junior, 2023).

Esse modelo tradicional, baseado em relações presenciais e proximidade social, apresentou impactos relevantes na redução da vulnerabilidade econômica, no fortalecimento de pequenos negócios e no empoderamento de grupos historicamente marginalizados, como mulheres e trabalhadores informais.

Entretanto, nas últimas duas décadas, a expansão das tecnologias digitais e a emergência das *fintechs* provocaram uma reconfiguração profunda do sistema financeiro global, introduzindo novos modelos de concessão de crédito baseados em plataformas digitais, automação de processos e análise intensiva de dados. Nesse novo paradigma, a lógica relacional e presencial do microcrédito tradicional passa a coexistir e, em certos contextos, a ser tensionada, por modelos digitais que priorizam escalabilidade, eficiência operacional e personalização algorítmica do risco de crédito.

É nesse cenário de transformação estrutural que se insere a atuação do Nubank, uma das principais *fintechs* da América Latina, cuja proposta de desburocratização dos serviços financeiros tem ampliado significativamente o acesso ao crédito para microempreendedores individuais, autônomos e pequenos negócios. Ao incorporar tecnologias como inteligência artificial, *Big Data* e análise comportamental, o Nubank redefine os critérios tradicionais de avaliação de risco, substituindo garantias patrimoniais por indicadores de comportamento financeiro e histórico digital. Essa abordagem possibilita maior inclusão financeira, mas também suscita novos desafios relacionados à educação financeira, à regulação do crédito e à exclusão digital.

Diante desse contexto, emerge a necessidade de analisar criticamente em que medida o microcrédito digital representa uma continuidade, uma ruptura ou uma reconfiguração dos princípios clássicos das microfinanças. Assim, este artigo tem como objetivo analisar o papel das *fintechs*, com ênfase no Nubank, na expansão e modernização do microcrédito no Brasil, por meio de uma análise comparativa entre o modelo tradicional representado pelo Crediamigo e o modelo digital mediado por tecnologias financeiras. Busca-se, dessa forma, compreender os impactos econômicos, sociais e tecnológicos desse novo arranjo sobre o microempreendedor

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

contemporâneo, bem como suas implicações para as políticas de inclusão financeira e desenvolvimento produtivo no país.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O microcrédito permanece, no cenário contemporâneo, como um dos principais mecanismos de promoção da inclusão financeira e de fortalecimento do empreendedorismo de base, sobretudo em economias marcadas por elevados níveis de informalidade e desigualdade social. Estudos recentes indicam que o acesso a serviços financeiros adequados, em especial ao crédito produtivo orientado, contribui diretamente para a ampliação da renda, a estabilidade dos pequenos negócios e a redução da vulnerabilidade econômica de microempreendedores (Demirgüç-Kunt *et al.*, 2022).

Nas economias emergentes, o microcrédito é compreendido não apenas como instrumento financeiro, mas como política de desenvolvimento produtivo inclusivo. Segundo Ozili (2023), iniciativas de microfinanças voltadas a populações de baixa renda exercem papel central na integração de trabalhadores informais ao sistema financeiro formal, favorecendo a geração de emprego, a formalização de atividades econômicas e o fortalecimento da resiliência financeira dos pequenos empreendimentos.

No Brasil, relatórios recentes do Banco Central do Brasil (2024) evidenciam que programas de microcrédito produtivo orientado continuam desempenhando função estratégica na inclusão financeira, especialmente entre microempreendedores individuais, mulheres e pequenos negócios em regiões de menor dinamismo econômico. Desse modo, o Programa Crediamigo se mantém como referência nacional ao articular concessão de crédito, acompanhamento técnico e orientação gerencial, o que promove impactos positivos sobre a sustentabilidade dos empreendimentos e a formalização econômica (Banco do Nordeste, 2024).

Adicionalmente, pesquisas recentes destacam que modelos de microcrédito associados à capacitação e à orientação apresentam melhores indicadores de adimplência e maior efeito socioeconômico quando comparados a iniciativas restritas à oferta de crédito (Demirgüç-Kunt *et al.*, 2022; Arner; Barberis; Buckley, 2020). Esses achados reforçam a relevância do microcrédito como instrumento de inclusão financeira estrutural, cuja efetividade depende da integração entre financiamento, educação financeira e políticas públicas de desenvolvimento local.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Fintechs e a revolução do crédito digital

As *Fintechs (Financial Technologies)* representam a convergência entre finanças e tecnologia, promovendo uma profunda transformação na estrutura e na lógica operacional do sistema financeiro global. Ao integrar inovação tecnológica a serviços tradicionalmente bancários, essas instituições oferecem soluções digitais de pagamento, crédito, investimento e gestão financeira, baseadas em plataformas acessíveis, automatizadas e de baixo custo.

De acordo com o Banco Central do Brasil (2024), as *Fintechs* desempenham papel estratégico na ampliação da inclusão financeira, ao reduzir barreiras de entrada, eliminar intermediações onerosas e simplificar processos de concessão de crédito. Esse movimento reflete uma mudança de paradigma, em que a eficiência algorítmica e o uso intensivo de dados substituem a burocracia tradicional por modelos mais dinâmicos, personalizados e transparentes.

O Nubank se consolida nesse contexto como símbolo da revolução financeira digital na América Latina, destacando-se pela combinação de acesso digital universal, educação financeira integrada e análise comportamental de crédito. Seu modelo de negócios, sustentado por tecnologias de *Big Data* e o *machine learning*, redefine a relação entre instituições financeiras e usuários, ao priorizar a experiência do cliente, a autonomia financeira e a democratização do acesso ao crédito como pilares de uma nova economia digital inclusiva.

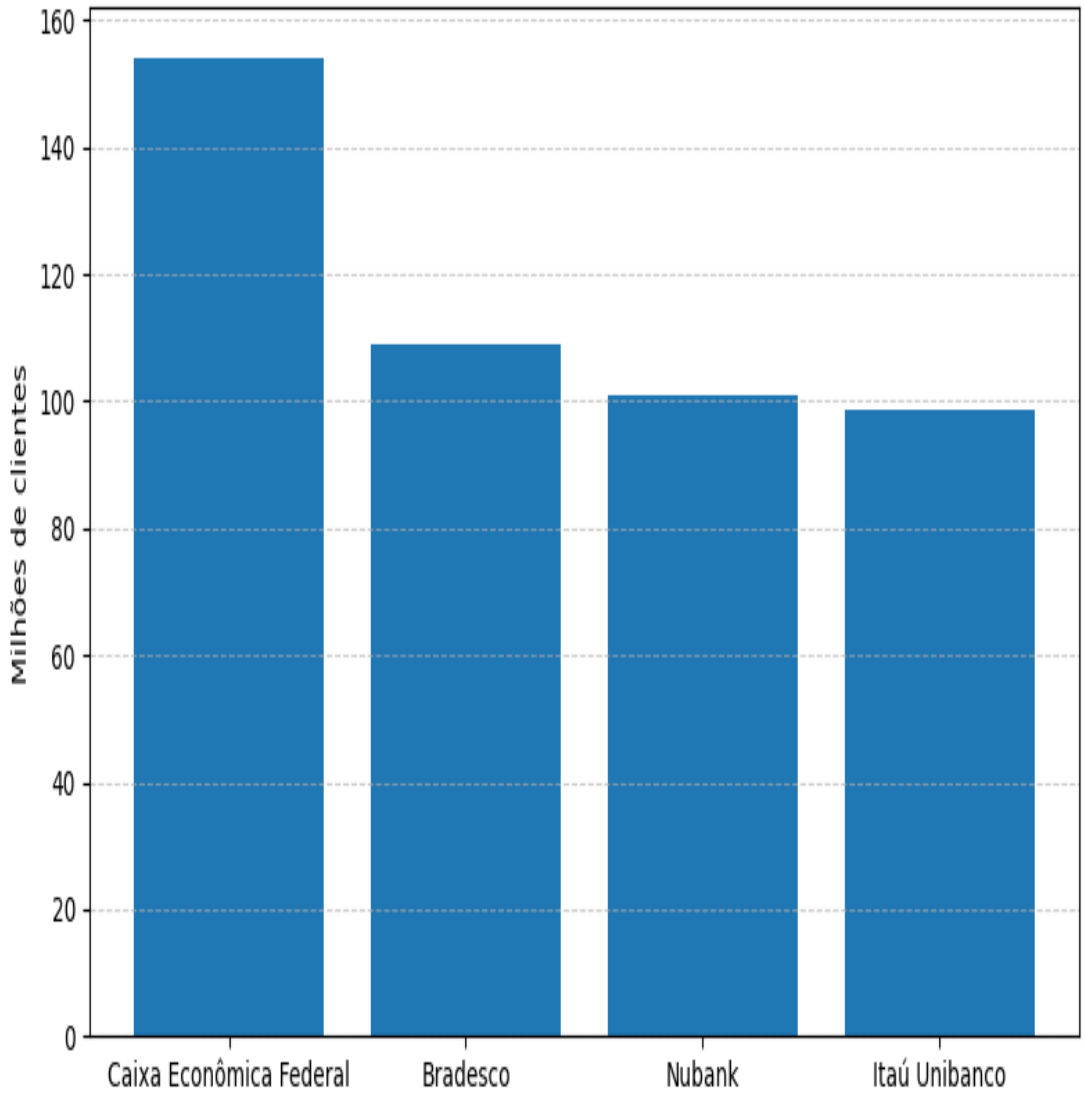
Microcrédito digital e inclusão produtiva

Fundado em 2013, o Nubank emergiu no cenário financeiro brasileiro com a proposta de “devolver às pessoas o controle sobre suas finanças”, estabelecendo-se como um dos principais agentes da transformação digital do sistema bancário nacional. Sua atuação baseia-se na desburocratização dos serviços financeiros, na redução de custos operacionais e na ampliação do acesso ao crédito por meio das plataformas 100% digitais.

Com mais de 100 milhões de clientes em 2025, distribuídos entre o Brasil e outros países da América Latina, o Nubank consolidou-se como a maior *fintech* independente da região. Sua estrutura tecnológica permite o atendimento inclusivo de públicos antes desassistidos pelos bancos tradicionais, como microempreendedores individuais (MEIs), autônomos e pequenos comerciantes.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Gráfico 1. Número de Clientes – trimestre de 2024

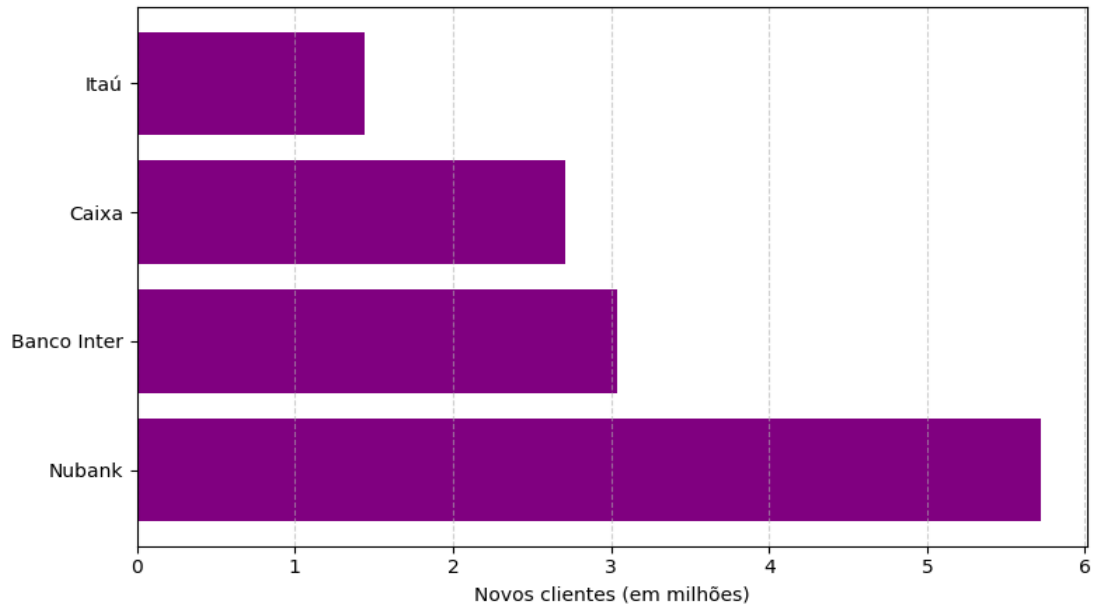


Fonte: Elaborado pelos autores, com base em relatórios da Caixa Econômica Federal, Bradesco, Nubank e Itaú, 2026.

Entre os serviços voltados a esse público, destacam-se o NuCrédito PJ, linha de crédito especialmente desenvolvida para pequenos negócios; a Conta PJ gratuita, que oferece funcionalidades completas de gestão bancária sem tarifas de manutenção; e os mecanismos integrados de gestão financeira, como emissão de boletos, transferências via PIX e controle automatizado de fluxo de caixa. Nos gráficos seguintes são apresentados o número de Clientes e o crescimento de novos clientes em 2024 e 2025.

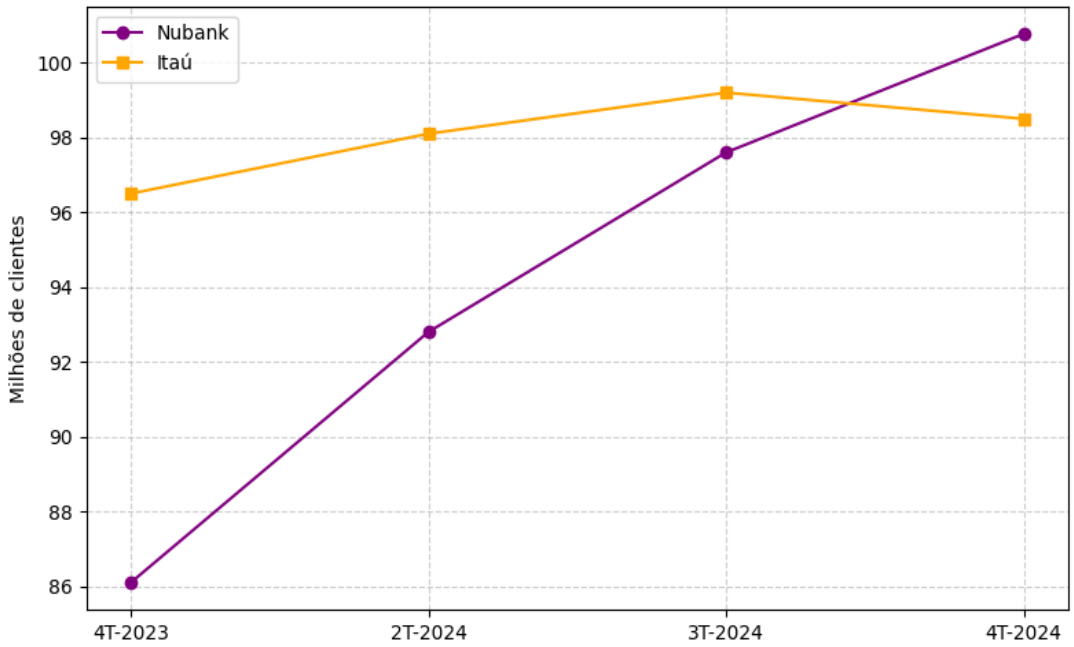
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Gráfico 2. Crescimento de novos clientes (1º semestre de 2025)



Fonte: Elaborado pelos autores com base em relatórios anuais do Itaú, Caixa; Banco Inter e Nubank, 2026.

Gráfico 3. Evolução do número de clientes – Nubank x Itaú



Fonte: Elaborado pelos autores com base em relatórios anuais do Nubank e do Itaú, 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Essas ferramentas representam um avanço significativo na inclusão produtiva e na formalização de atividades econômicas, ao permitirem que pequenos empreendedores acessem crédito, movimentem recursos e planejem suas finanças sem dependência de intermediários. Além disso, o modelo de negócios do Nubank se apoia fortemente em educação financeira digital, estimulando o uso consciente do crédito e o fortalecimento da autonomia econômica dos clientes.

O Nubank não apenas redefine a experiência bancária, mas também atua como agente de transformação social, ampliando as oportunidades de desenvolvimento para microempreendedores em todo o território nacional. Sua abordagem inovadora demonstra como a tecnologia pode ser aplicada de forma estratégica à promoção da inclusão financeira, consolidando o papel das *Fintechs* como parceiras no crescimento sustentável e na democratização do crédito produtivo no Brasil.

O Nubank como ferramenta de inclusão financeira e produtiva

A digitalização do microcrédito rompe com o paradigma tradicional de garantias físicas e intermediações bancárias, uma vez que *Fintechs* como o Nubank utilizam *Big Data*, *machine learning* e análise comportamental para mensurar risco de crédito com maior precisão e rapidez, substituindo critérios patrimoniais por indicadores de comportamento financeiro e reputação digital. Essa abordagem amplia significativamente o acesso de públicos historicamente marginalizados pelo sistema bancário tradicional, como microempreendedores individuais, autônomos e mulheres, promovendo inclusão financeira e produtiva em escala nacional.

Estudos recentes indicam que o crédito produtivo digital atua como importante vetor de empoderamento socioeconômico, ao ampliar a autonomia financeira, reduzir custos de transação e estimular a capacidade empreendedora de microempreendedores e trabalhadores autônomos. Evidências empíricas apontam que modelos de crédito mediados por plataformas digitais contribuem para a formalização de pequenos negócios, para a ampliação do acesso ao sistema financeiro e para o fortalecimento do empreendedorismo em economias emergentes (Demirgüç-Kunt *et al.*, 2022; Ozili, 2023).

No contexto das *Fintechs* brasileiras, essa dinâmica é intensificada por estratégias baseadas em plataformas digitais acessíveis, experiência do usuário centrada e oferta de produtos com baixa ou nenhuma tarifação, fatores que reduzem significativamente as barreiras de entrada ao crédito formal. No caso do Nubank, a utilização de análise comportamental, *Big Data* e automação de processos tem favorecido a democratização do crédito e o fortalecimento do microempreendedorismo digital, ao permitir a inclusão de públicos historicamente

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

marginalizados pelo sistema bancário tradicional (Arner; Barberis; Buckley, 2020; Banco Central do Brasil, 2024).

2. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória-descritiva, com caráter comparativo entre modelos de microcrédito tradicional e digital. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender processos sociais e tecnológicos subjacentes ao fenômeno da digitalização do crédito e seus efeitos sobre a inclusão financeira, mais do que quantificar resultados.

Pesquisas recentes indicam que a abordagem qualitativa é especialmente adequada para a interpretação de fenômenos emergentes, complexos e dinâmicos, nos quais processos sociais, tecnológicos e institucionais se inter-relacionam de forma não linear. Em contextos de transformação digital dos serviços financeiros, essa abordagem permite compreender significados, práticas e impactos que não podem ser plenamente capturados por métodos exclusivamente quantitativos (Saunders; Lewis; Thornhill, 2019; Braun; Clarke, 2021; Denzin; Lincoln, 2023).

Delineamento e estratégia metodológica

O delineamento baseou-se em um estudo de caso múltiplo comparativo, tendo como unidades de análise: o Programa Crediamigo (Banco do Nordeste), representando o modelo tradicional de microcrédito produtivo orientado e o Nubank, representando o modelo digital de microcrédito mediado por tecnologias financeiras.

A comparação foi conduzida a partir de três eixos analíticos principais: Modelo operacional de concessão de crédito (presencial vs. digital); Mecanismos de inclusão e perfil dos beneficiários; Impactos socioeconômicos e tecnológicos sobre o microempreendedor.

Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu entre setembro e novembro de 2025, envolvendo fontes secundárias qualificadas: Relatórios institucionais: Banco Central do Brasil (Relatório de Inclusão Financeira 2024), Banco do Nordeste (Relatório Crediamigo 2024) e Nubank (Relatórios anuais e ESG 2023–2025); Artigos científicos indexados nas bases Scielo, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores: "*digital microcredit", "financial inclusion fintech" e "microfinance innovation*"; Fontes jornalísticas e de mercado financeiro (Valor Econômico, *SpaceMoney*,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Investing.com, Investidor10), utilizadas apenas para atualização de dados quantitativos e validação contextual.

A busca bibliográfica seguiu os critérios PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews*) adaptados ao contexto qualitativo, garantindo rastreabilidade e relevância das fontes.

Procedimentos de análise de dados

Os dados foram tratados por meio de Análise de Conteúdo Temática (Bardin, 2016), em três etapas: Pré-análise: organização das fontes e identificação das unidades de registro (conceitos, práticas e indicadores); Exploração do material: categorização conforme os eixos analíticos definidos (modelo operacional, inclusão e impactos) e Interpretação: construção de inferências a partir da triangulação entre dados documentais, literatura e relatórios institucionais.

A triangulação foi adotada como estratégia de validação interna da pesquisa, permitindo a combinação sistemática de diferentes fontes e perspectivas analíticas, o que contribui para a redução de vieses interpretativos e para o fortalecimento da robustez e da consistência das conclusões em estudos qualitativos aplicados a contextos complexos e dinâmicos (Denzin; Lincoln, 2023; Braun; Clarke, 2021).

Limitações e validade

Reconhece-se como limitações do estudo: a ausência de entrevistas primárias, que poderiam aprofundar a percepção dos microempreendedores; e a dependência de dados institucionais, que pudessem refletir vieses de divulgação, contudo, a validade construtiva foi assegurada pela diversidade de fontes e pela coerência teórica-metodológica, permitindo interpretações consistentes e replicáveis por outros pesquisadores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise comparativa entre o Programa Crediamigo e o Nubank revelou transformações significativas na estrutura, no alcance e na lógica de funcionamento do microcrédito brasileiro. Os resultados são apresentados e discutidos a partir de três eixos temáticos, conforme a estratégia metodológica definida.

Eixo 1 – Modelo operacional de concessão de crédito

O Programa Crediamigo fundamenta-se em um modelo presencial e relacional de crédito produtivo orientado, no qual a concessão do financiamento é acompanhada por visitas periódicas

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

de agentes de microcrédito, avaliação socioeconômica e orientação técnica contínua ao microempreendedor. Essa metodologia fortalece o vínculo institucional, contribui para a redução da inadimplência e amplia a sustentabilidade dos pequenos negócios, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social. Contudo, trata-se de um modelo intensivo em recursos humanos, o que eleva os custos operacionais e impõe limites à escalabilidade quando comparado a soluções digitais (Banco do Nordeste, 2024; Banco Central do Brasil, 2024).

Em contrapartida, o Nubank representa um modelo digital descentralizado, fundamentado em análise de dados, algoritmos de risco e inteligência artificial. O uso de *Big Data* permite avaliar o comportamento financeiro em tempo real, substituindo garantias físicas por reputação digital e histórico de transações.

Esse novo paradigma reduz custos, amplia a capilaridade e acelera o processo decisório, mas também introduz desafios éticos e regulatórios, como a transparência dos algoritmos e o risco de exclusão digital de grupos com menor letramento tecnológico.

Esses resultados dialogam com estudos recentes que destacam a necessidade de equilibrar eficiência tecnológica, escalabilidade e justiça social no avanço das microfinanças digitais. Pesquisas contemporâneas alertam que, embora o uso de algoritmos e automação amplie o acesso ao crédito e reduza custos operacionais, a ausência de transparência, regulação adequada e educação financeira pode reproduzir ou intensificar desigualdades socioeconômicas no ambiente digital (Demirgüç-Kunt *et al.*, 2022; Ozili, 2023; Banco Central do Brasil, 2024).

Eixo 2 – Mecanismos de inclusão e perfil dos beneficiários

O Crediamigo foi pioneiro na inclusão financeira de populações de baixa renda, sobretudo mulheres e trabalhadores informais do Nordeste, articulando crédito com assistência técnica e capacitação. Entretanto, sua abrangência ainda depende de infraestrutura física e intermediários locais (Banco do Nordeste, 2024).

Já o Nubank promove uma forma de inclusão digital-financeira, permitindo que indivíduos antes invisíveis ao sistema bancário tenham acesso a serviços de crédito, pagamentos e gestão financeira. A Conta PJ gratuita, o NuCrédito para microempreendedores e os recursos integrados de controle de fluxo de caixa via aplicativo ampliam a autonomia do MEI e do autônomo.

Por outro lado, a inclusão financeira mediada por plataformas digitais permanece condicionada ao acesso à conectividade, ao letramento digital e à capacidade de uso das tecnologias financeiras, o que evidencia a persistência de uma nova fronteira de desigualdade: a exclusão digital. Estudos recentes demonstram que, embora as *FINTECHS* ampliem o acesso formal ao sistema financeiro, seus benefícios tendem a ser apropriados de forma desigual por

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

grupos com maior capital digital e educacional, reconfigurando desigualdades estruturais em termos tecnológicos (Demirgüç-Kunt *et al.*, 2022; Ozili, 2023; Banco Central do Brasil, 2024).

Assim, a inclusão financeira promovida pelas *FINTECHS* não elimina assimetrias socioeconômicas preexistentes, mas as transforma, deslocando o eixo da exclusão do acesso bancário tradicional para o domínio das competências digitais e da infraestrutura tecnológica.

Eixo 3 – Impactos socioeconômicos e tecnológicos sobre o microempreendedor

Os impactos do microcrédito tradicional e do microcrédito digital diferem significativamente em alcance, escala e natureza dos efeitos produzidos sobre o microempreendedor. No modelo tradicional, programas de crédito produtivo orientado continuam gerando impactos socioeconômicos relevantes em nível local, como aumento da renda, maior estabilidade dos pequenos negócios, estímulo à formalização e fortalecimento do empreendedorismo feminino. Relatórios institucionais recentes indicam que o Programa Crediamigo mantém resultados consistentes nesses indicadores, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade socioeconômica, em função do acompanhamento técnico e da proximidade relacional com os beneficiários (Banco do Nordeste, 2024; Banco Central do Brasil, 2024).

Em contraste, o modelo digital representado pelo Nubank amplia significativamente o alcance geográfico e a escala de operação do microcrédito, potencializando a inclusão financeira em áreas urbanas e periurbanas de todo o país. A utilização de plataformas digitais, automação de processos e análise algorítmica de risco permite atender um número expressivamente maior de microempreendedores individuais, autônomos e pequenos negócios, reduzindo custos operacionais e barreiras de acesso ao crédito formal (Demirgüç-Kunt *et al.*, 2022; Banco Central do Brasil, 2024).

Do ponto de vista tecnológico, o microcrédito digital promove maior autonomia financeira, agilidade operacional e integração de serviços de pagamento, crédito e gestão financeira em um único ambiente digital. Contudo, estudos recentes alertam que essa autonomia também transfere ao usuário maior responsabilidade sobre a gestão do crédito e das finanças do negócio. Na ausência de educação financeira e letramento digital adequados, o acesso facilitado ao crédito pode aumentar a exposição ao endividamento e à vulnerabilidade financeira, especialmente entre microempreendedores de baixa renda (Ozili, 2023; Demirgüç-Kunt *et al.*, 2022).

Dessa forma, os achados reforçam que os modelos tradicional e digital de microcrédito não são excludentes, mas complementares. Enquanto o primeiro mantém forte impacto social e formativo em nível local, o segundo amplia escala, eficiência e capilaridade, exigindo, entretanto,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

políticas públicas e estratégias institucionais que integrem crédito, educação financeira digital e regulação responsável.

Síntese interpretativa

A triangulação dos resultados permite afirmar que: as *FINTECHS*, lideradas pelo Nubank, modernizam a lógica de concessão de crédito e ampliam o alcance da inclusão financeira; O Crediamigo mantém relevância como modelo socialmente orientado, especialmente para empreendedores com menor acesso digital; O futuro do microcrédito no Brasil tende à integração entre tecnologia, regulação e educação financeira, como base de uma política de desenvolvimento produtivo mais inclusiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou comparativamente o papel das *Fintechs*, em especial o Nubank, na transformação do microcrédito produtivo orientado no Brasil, confrontando seu modelo digital com a experiência tradicional do Programa Crediamigo do Banco do Nordeste.

Os resultados indicam que o microcrédito digital representa uma nova etapa evolutiva das microfinanças, caracterizada pela automação de processos, pela personalização do crédito via análise de dados e pela redução de barreiras de acesso ao sistema financeiro. Essa modernização ampliou o alcance e a eficiência das operações, possibilitando que microempreendedores antes invisíveis ao sistema bancário formal passem a integrar circuitos de crédito e pagamento digitalizados.

Todavia, a pesquisa evidencia que a inclusão financeira promovida pelas *Fintechs* é condicionada à inclusão digital, gerando novas formas de exclusão entre grupos com baixa conectividade ou letramento tecnológico. Além disso, a ausência de acompanhamento técnico e de mecanismos de educação financeira pode transformar o acesso facilitado ao crédito em risco de endividamento, sobretudo entre microempreendedores de baixa renda.

Desse modo, argumenta-se que o avanço das *Fintechs* deve ser acompanhado de políticas públicas complementares, com três eixos de atuação prioritários: 1) Educação financeira digital, voltada para o uso consciente das ferramentas de crédito e gestão; 2) Regulação responsável, que assegure transparência algorítmica e equidade no acesso; 3) Infraestrutura tecnológica inclusiva, garantindo que a expansão digital não aprofunde desigualdades regionais e sociais.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

O estudo também demonstra que o microcrédito tradicional e o digital são modelos complementares e não excludentes. O primeiro mantém relevância social por seu caráter formativo e relacional; o segundo amplia a escala e a eficiência operacional. A convergência entre ambos pode constituir uma estratégia híbrida de desenvolvimento produtivo inclusivo, na qual tecnologia e orientação social se integram em benefício do microempreendedor brasileiro.

Entre as limitações, destaca-se a dependência de fontes secundárias e a ausência de dados primários obtidos junto a microempreendedores, o que restringe a compreensão subjetiva dos impactos percebidos. Ademais, a rápida evolução tecnológica do setor *fintech* impõe desafios à temporalidade da análise, exigindo revisões contínuas.

Recomenda-se a realização de estudos empíricos com abordagem mista, combinando análises quantitativas de desempenho financeiro e qualitativas de percepção do usuário. Também são pertinentes investigações comparativas entre diferentes *Fintechs* brasileiras e latino-americanas, bem como estudos sobre inteligência artificial e ética no crédito digital, que emergem como novos campos de interesse acadêmico e regulatório.

REFERÊNCIAS

ARNER, Douglas W.; BARBERIS, Janos N.; BUCKLEY, Ross P. The evolution of FinTech: a new post-crisis paradigm? *Georgetown Journal of International Law*, Washington, DC, v. 47, n. 4, p. 1271-1319, 2016. DOI: https://doi.org/10.2139/ssrn.2676553.

ARMENDÁRIZ, Beatriz; MORDUCH, Jonathan. The economics of microfinance. 2. ed. Cambridge, MA: MIT Press, 2010.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Inclusão Financeira 2024. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2024.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. Relatório Anual Crediamigo 2024. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2024.

DEMIRGÜÇ-KUNT, Aslı; KLAPPER, Leora; SINGER, Dorothe; ANSAR, Saniya; HESS, Jake. The Global Findex Database 2021: Financial Inclusion, Digital Payments, and Resilience in the Age of COVID-19. Washington, DC: World Bank, 2022. DOI**:** https://doi.org/10.1596/978-1-4648-1897-4.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Thematic analysis: a practical guide. London: SAGE Publications, 2021. ISBN 9781529752734.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (ed.). The SAGE handbook of qualitative research. 6. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2023. ISBN 9781071851305.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

INVESTIDOR10. Nubank já ganhou 5,7 milhões de clientes em 2025, 3x mais que o Itaú. Investidor10, 2025. Disponível em: https://investidor10.com.br/noticias/nubank-roxo34-ja-ganhou-5-7-milhoes-de-clientes-em-2025-3x-mais-que-o-itau-itub4-114359/. Acesso em: 2 jul. 2026.

INVESTING.COM. Nubank passa o Itaú e vira 3º maior banco do Brasil em número de clientes. Investing.com Brasil, 2025. Disponível em: https://br.investing.com/news/stock-market-news/nubank-passa-o-itau-e-vira-3o-maior-banco-do-brasil-em-numero-de-clientes-1443749. Acesso em: 2 jul. 2026.

NUBANK. Relatório Anual 2023. São Paulo: Nubank, 2024. Disponível em: https://international.nubank.com.br. Acesso em: 2 jul. 2026.

NUBANK. Relatório Anual 2024. São Paulo: Nubank, 2025. Disponível em: https://international.nubank.com.br. Acesso em: 2 jul. 2026.

NUBANK. Relatório ESG e Relatório Anual 2025. São Paulo: Nubank, 2026. Disponível em: https://international.nubank.com.br. Acesso em: 2 jul. 2026.

OZILI, Peterson K. *Determinants of FinTech and BigTech lending: the role of financial inclusion and financial development*. Journal of Economic Analysis, v. 2, n. 3, p. 66–79, 2023. DOI: 10.58567/jea02030005.

SAUNDERS, Mark; LEWIS, Philip; THORNHILL, Adrian. Research methods for business students. 8. ed. Harlow: *Pearson*, 2019. ISBN 9781292208780.

SPACEMONEY. Nubank (ROXO34) supera o Itaú e se torna o 3º maior banco do Brasil com 100,8 milhões de clientes. SpaceMoney, 2025. Disponível em: https://www.spacemoney.com.br/investimentos/acoes/nubank-roxo34-supera-o-itau-itub4-e-se-torna-3-maior-banco-do-brasil-com-1008-milhoes-de-clientes. Acesso em: 2 jul. 2026.

VALENTE JUNIOR, Airton Saboya (org.) *et al. Crediamigo 25 anos: a trajetória do Programa de Microcrédito Urbano do Banco do Nordeste*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2023.

VALOR ECONÔMICO. Nubank ultrapassa Itaú em número de clientes e se torna o 3º maior do Brasil. *Valor Econômico,* 23 jan. 2025. Disponível em: https://valor.globo.com/financas/noticia/2025/01/23/nubank-ultrapassa-itau-em-numero-de-clientes-e-se-torna-terceiro-maior-do-brasil.ghtml. Acesso em: 2 jul. 2026.

YUNUS, Muhammad. *Banker to the poor: micro-lending and the battle against world poverty*. New York: PublicAffairs, 2003.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.